

Trabalhadores tomam Brasília por mais e melhores empregos

As ruas do centro de Brasília amanheceram nesta quarta-feira 5 tomada por milhares de trabalhadores, para a realização da 4ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora. Todas as reivindicações da Marcha têm como objetivo a criação de mais empregos e a reestruturação do mercado de trabalho, atualmente marcado por altas taxas de informalidade e de formas precárias de contratação. A mobilização foi promovida pela CUT e as demais centrais sindicais.

A Marcha já rendeu resultados concretos, com a realização de uma audiência com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no final da tarde. “O principal foco da manifestação é a geração de empregos para todo o conjunto da sociedade. Queremos o cumprimento da determinação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que não permite demissões arbitrárias e a redução da jornada, sem diminuir os salários”, afirmou o presidente da Central única dos Trabalhadores, Arthur Henrique. Mais de 30 mil trabalhadores participaram do evento.

“Bancários de todo o país estiveram em peso em Brasília e novamente foram destaque da Marcha. Caravanas do Brasil inteiro organizadas pelos sindicatos filiados à CUT e à Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) promoveram uma grande mobilização”, destacou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato,

que também exibiu durante a Marcha faixas de protesto contra a possível privatização do BRB.

Logo pela manhã, às 7h, as delegações, vindas de ônibus, se concentraram no estacionamento do estádio Mané Garrincha. Às 10h, teve início a caminhada rumo à Esplanada dos Ministérios e ao Congresso Nacional. A marcha seguiu para entregar a pauta de reivindicações aos presidentes do Senado, Tião Viana (PT-AC), e da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP). Logo a seguir, por volta das 12h15, começou o ato político em frente ao Congresso Nacional.



Sindicato discute políticas sobre saúde do trabalhador

Foi com o objetivo de discutir temas relevantes para o desenvolvimento de políticas de atenção à saúde do trabalhador que o Sindicato realizou reunião na terça-feira 4, no Teatro dos Bancários.

Participaram o presidente em exercício do Sindicato, Enilson da Silva; o secretário de Saúde da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN), Orlando Gasparino; a diretora da Fetec-CN Conceição Costa, que representou o Coletivo de Saúde do Sindicato; o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) Eduardo Araújo; a professora Ana Magnólia, do departamento de Psicologia Social e do Trabalho da UnB, e os advogados Luís Antônio Castagna Maia e Betânia Hoys, do escritório Castagna Maia Associados – pioneiro na busca dos direitos dos trabalhadores e no auxílio ao Sindicato em projetos de prevenção e de eliminação dos riscos de adoecimentos nos locais de trabalho.

Ana Magnólia falou sobre a parceria do Departamento de Psicologia da UnB com o Sindicato. “Desde 2003 realizamos trabalhos importantes com o Sindicato como os grupos de apoio com os funcionários vítimas de doenças ocupacionais, ao qual daremos continuidade no próximo ano”.

Luís Antônio Castagna Maia fez um resumo dos principais problemas enfrentados pelos bancários no INSS e ainda respondeu perguntas dos presentes.

Cadastro de lesionados

Eduardo Araújo, diretor da Contraf-CUT e do Sindicato, informou que deve



Da esquerda para a direita: Ana Magnólia, Conceição Costa, Orlando Gasparino e Enilson da Silva

ser lançado até o final ano um cadastro nacional com informações dos bancários lesionados de todo o país. O sistema é uma iniciativa da Contraf-CUT, Fetec-CN e do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Psicodinâmica do trabalho

Também foi divulgado na reunião o lançamento do livro “Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho”, de autoria de Ana Magnólia, Suzana Lima e Emílio Facas, na próxima segunda-feira 10 de dezembro, às 18h30, no Carpe Diem (304 Sul). O livro, que conta com o apoio do Sindicato, é resultado final do I Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho.

Senado aprova projeto que reconhece as centrais

O Senado Federal aprovou no último dia 29 de novembro o Projeto de Lei que reconhece formalmente as centrais sindicais para representarem os trabalhadores e participarem de negociações em fóruns, colegiados de órgãos públicos e demais espaços de composição tripartite. O relatório aprovado mantém as bases do acordo com o governo, unificando os mais diferentes partidos em torno de uma pauta histórica para o mundo do trabalho.

Parcelamento das dívidas do Saúde Caixa é opcional

Estão surgindo várias dúvidas a respeito do pagamento das dívidas contingenciadas do Saúde Caixa, referentes ao período de março de 2005 a março de 2007. A Contraf-CUT vem esclarecer que a possibilidade de parcelamento em até 24 vezes é opcional. Caso o empregado não escolha essa forma o débito será feito de acordo com as regras do

plano, por meio de débito em folha de pagamento mês a mês conforme a dívida foi contraída, respeitando o limite de 10% do rendimento bruto.

Por exemplo, se um empregado teve uma despesa de co-participação em março 2005 no valor de R\$ 50, ele vai pagar esse valor debitado em seu contracheque em janeiro de 2008. Se não teve despesa de co-participação

no mês seguinte (abril de 2005), nada será cobrado em fevereiro de 2008, e assim sucessivamente.

Os descontos em folha respeitarão a margem de 10% da remuneração base, considerada a despesa atual. Dessa forma, se o empregado do exemplo tiver uma remuneração bruta de R\$ 1.300, pagará no máximo R\$ 130 por mês. Se tiver em

janeiro de 2008 uma despesa de R\$ 100, acumulará a parte da dívida que exceder o limite de R\$ 130 para o próximo mês.

O parcelamento em até 24 vezes é uma opção que pode substituir o sistema acima descrito. Cada pessoa deve avaliar individualmente qual o sistema mais vantajoso para saldar suas dívidas.

PREVI

Anapar entra na Justiça pela aposentadoria antecipada aos 45 para mulheres

A Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) entrou na Justiça, no dia 30 de novembro, para garantir a aposentadoria antecipada para as mulheres aos 45 anos na Previ. A proposta - aprovada pela Diretoria e Conselho Deliberativo da Previ, pela diretoria do Banco do Brasil e pelo DEST (Ministério do Planejamento) - foi rejeitada pelo Ministério da Fazenda, sob a alegação de que caminhava em sentido contrário à tendência de se adiar a data de aposentadoria, por conta do aumento da expectativa de vida da população. Com a rejeição do Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil acatou a decisão deste órgão.

A Previ, por seu turno, encaminhou à Secretaria da Previdência Complementar o processo integral do acordo envolvendo a utilização da reserva especial do Plano 01, inclusive com a antecipada para as mulheres aos 45 anos. Solicitou inclusive a aprovação deste direito.

O argumento levantado pela Fazenda nada

tem a ver com a previdência complementar, uma vez que a própria legislação trata a mesma como autônoma em relação ao Regime Geral da Previdência Social, a previdência pública brasileira. O Ministério da Fazenda fez uma manifestação eminentemente política, sem qualquer argumentação técnica.

Fazenda não pode impor mudanças

De acordo com a legislação, os planos de previdência patrocinados por empresas públicas têm de ser submetidos à apreciação do órgão de controle das estatais - no caso, o DEST - somente quando envolverem aumento de despesas ou de contribuições para a patrocinadora. No caso da Previ, isto não ocorreu, já que todas as medidas negociadas com o banco e aprovadas pelos associados em junho serão implantadas mediante a utilização

da reserva especial e, portanto, sem aumento de contribuições ou despesas para o banco.

Além disso, "a legislação não atribui ao Ministério da Fazenda qualquer poder de se manifestar sobre mudanças em planos de benefícios das empresas públicas. A rejeição da Fazenda é, portanto, ilegal", afirma José Ricardo Sasseron, presidente da Anapar e diretor de Seguridade da Previ. A ação ajuizada pela Anapar contesta o ato do Ministério da Fazenda e procura garantir o direito das mulheres aos 45 anos.

Associação de participantes

A Anapar é a associação que representa os participantes de todos os fundos de pensão brasileiros. Representa os ativos e aposentados no Conselho de Gestão da Previdência Complementar, órgão que regulamenta as atividades das entidades fechadas de previdência.

Sindicato participa da 3ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais

O Sindicato participou da 3ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada nos dias 22 e 23 de novembro, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo.

O encontro contou com a participação de cerca de duzentos trabalhadores do Banco do Brasil, Santander, BBVA, HSBC, ABN Amro, Itaú, Unibanco do Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru, Costa Rica, Panamá, Guatemala e Espanha.

Durante os debates ficou evidenciado que os bancários têm problemas comuns a enfrentar como a terceirização, o desrespeito à jornada de trabalho e de direitos por parte do sistema financeiro.

Entre as deliberações dos participantes está a realização de uma Jornada Internacional de Luta entre os próximos dias 10 e 14 de dezembro. Os temas principais são a proteção ao emprego e por melhores condições de trabalho.

Outra deliberação importante é

o envio de um documento, assinado por todos os representantes sindicais onde o Santander atua, ao presidente mundial da empresa Emilio Botin, e aos ministérios do Trabalho desses países solicitando apoio para que o banco assine protocolo de intenções com os trabalhadores.

HSBC

Dentro da programação da 3ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, ocorreu a 4ª Reunião da Coordenadora Sindical Internacional do HSBC. O diretor Paulo Frazão, funcionário do HSBC, representou o Sindicato na reunião.

"Os problemas relacionados a saúde dos trabalhadores bancários causados por condições inadequadas de trabalho, plano de cargos e salários, imposição de metas e metas abusivas, desrespeito à cultura, como já vimos há 10 anos quando o banco adquiriu o Bamerindus, são os mesmos em todos os países em que o HSBC entra", relata Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

O encontro dos funcionários

do HSBC encaminhou as seguintes propostas:

- 1) Agendar com o banco uma reunião para construção do Acordo Marco sendo proposto o mês de março de 2008;
- 2) Eixos iguais para negociação com o banco:
 - Fim das metas desumanas;
 - Redução da jornada de trabalho;
 - Fim do trabalho aos sábados;
 - Mais contratações;
 - Fim do horário estendido;
 - Fim da terceirização;
 - Respeitar a cultura de cada país
- 3) Dia Internacional de Luta no HSBC, que será realizado entre 10 e 14 de dezembro.

Unibanco

O encontro foi um momento importante para os trabalhadores do Unibanco no Brasil e no Paraguai. Foi a primeira reunião dos funcionários, consolidando um processo de cooperação que já vem ocorrendo entre os dois países. O diretor do Sindicato Washington Henrique representou

o Sindicato e a Federação Centro-Norte no encontro.

ABN/Santander

Também dentro da 3ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, os dirigentes sindicais decidiram fazer uma ofensiva unificada junto aos governos e à direção mundial do Santander para exigir que os empregos e os direitos trabalhistas e sindicais dos funcionários do ABN e do Santander sejam respeitados durante o processo de incorporação.

De acordo com Anilton Macário, funcionário do ABN Real e diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN), será entregue um documento com assinaturas dos representantes das entidades sindicais ao presidente mundial do banco, Emilio Botin, na Espanha.

Outro documento será entregue nos respectivos ministérios do trabalho de cada nação, solicitando apoio para que o Santander assine protocolo de intenção com os trabalhadores.

Sindicato fecha agência do Unibanco após denúncia de intoxicação de funcionários

Diretores do Sindicato fecharam no dia 27 de novembro a agência do Unibanco Palácio do Comércio, localizada no Setor Comercial Sul, após denúncia de intoxicação de funcionários por inalação de gases nocivos ao organismo. Eles foram expelidos de baterias danificadas em função de uma deficiência no restabelecimento de energia elétrica aos terminais depois de uma queda brusca

no sistema, ocorrida na unidade no domingo 25 de novembro.

Mesmo ciente do problema, a direção regional do banco em Brasília manteve a agência em funcionamento até a tarde do dia 27, quando foi fechada pelo Sindicato. Expostos aos produtos químicos, bancários e funcionários passaram mal e foram levados ao hospital. Marcos Aurélio, funcionário terceirizado, chegou a ser internado em estado grave. Submetido a processo de desintoxi-

cação, recebeu alta e passa bem.

A causa do problema nas baterias pode estar associada a falhas na religação do sistema de energia feita pelo técnico da empresa (terceirizada) responsável pelo setor. Segundo o Sindicato apurou, 18 baterias da agência foram danificadas tão logo houve o restabelecimento dos terminais, o que pode indicar que a religação tenha sido mal feita. Com isso, as baterias liberaram gases tóxicos, que foram absorvidos

pelos ares condicionados e espalhados por todo o ambiente.

“É uma verdadeira imprudência a diretoria do Unibanco tratar com descaso um problema dessa gravidade. Deveria ter tido mais seriedade, uma vez que estavam em risco vidas humanas. Em hipótese alguma a agência deveria ter funcionado. Foi preciso o Sindicato ser acionado para tomar uma providência”, denuncia o diretor do Sindicato Washington Henrique.

Chapa I vence as eleições da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

Com 674 votos, a Chapa I - AEBA Participativa, encabeçada pelo atual presidente da Associação, Sérgio Trindade, que concorria à reeleição, venceu o pleito para a nova diretoria da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

(AEBA). O resultado foi divulgado no último dia 14 de novembro pela Comissão Eleitoral.

“O resultado revela o reconhecimento dos empregados do Banco da Amazônia do trabalho de pessoas que estão sempre na luta em

defesa dos trabalhadores e na manutenção do banco. São pessoas que constroem caminhos e não apenas ficam esperando o resultado dos acordos coletivos ou das promoções”, disse o diretor do Sindicato Paulo Frazão.

Confira o resultado:

Chapa I – 674
Chapa 2 – 560
Chapa 3 – 511
Branco – 06
Nulos – 19

Centro Brasília é a campeã da 2ª Copa de Futebol Society dos bancários do HSBC

A agência do HSBC Centro Brasília foi a grande campeã da 2ª Copa de Futebol Society Chagas, Marcelo e Eduardo, encerrada no último sábado 1º. Em segundo e terceiro lugares ficaram as agências Gama/AB e Asa Norte, nessa ordem. O time do Sindicato terminou em quinto.

O campeonato teve início em setembro, reúne apenas funcionários do HSBC e leva a alcunha em homenagem aos bancários da empresa Francisco Chagas, Marcelo Paixão e Eduardo Souza, vítimas do acidente com o avião da Gol



Integrantes do time Centro Brasília comemoram o primeiro lugar no campeonato

ocorrido no ano passado.

Dez times participaram da competição, que teve Carlinhos,

da agência Centro Brasília, como artilheiro e Márcio, da Asa Norte, como o goleiro menos vazado.

“Foi um campeonato que primou pelo seu caráter democrático, integrando bancários e ex-bancários, além de ‘peladeiros’ de plantão. O presidente da Associação Brasil (AB) Aladim Travassos está de parabéns pela forma como conduziu a organização”, afirmou o diretor do Sindicato e funcionário do HSBC Paulo Frazão.

O troféu de melhor torcida foi para a da agência Gama/AB. A deputada distrital Erika Kokay (PT) fez a entrega do troféu à Asa Norte pela terceira colocação.